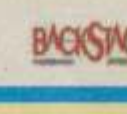
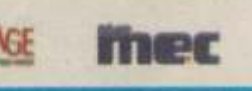
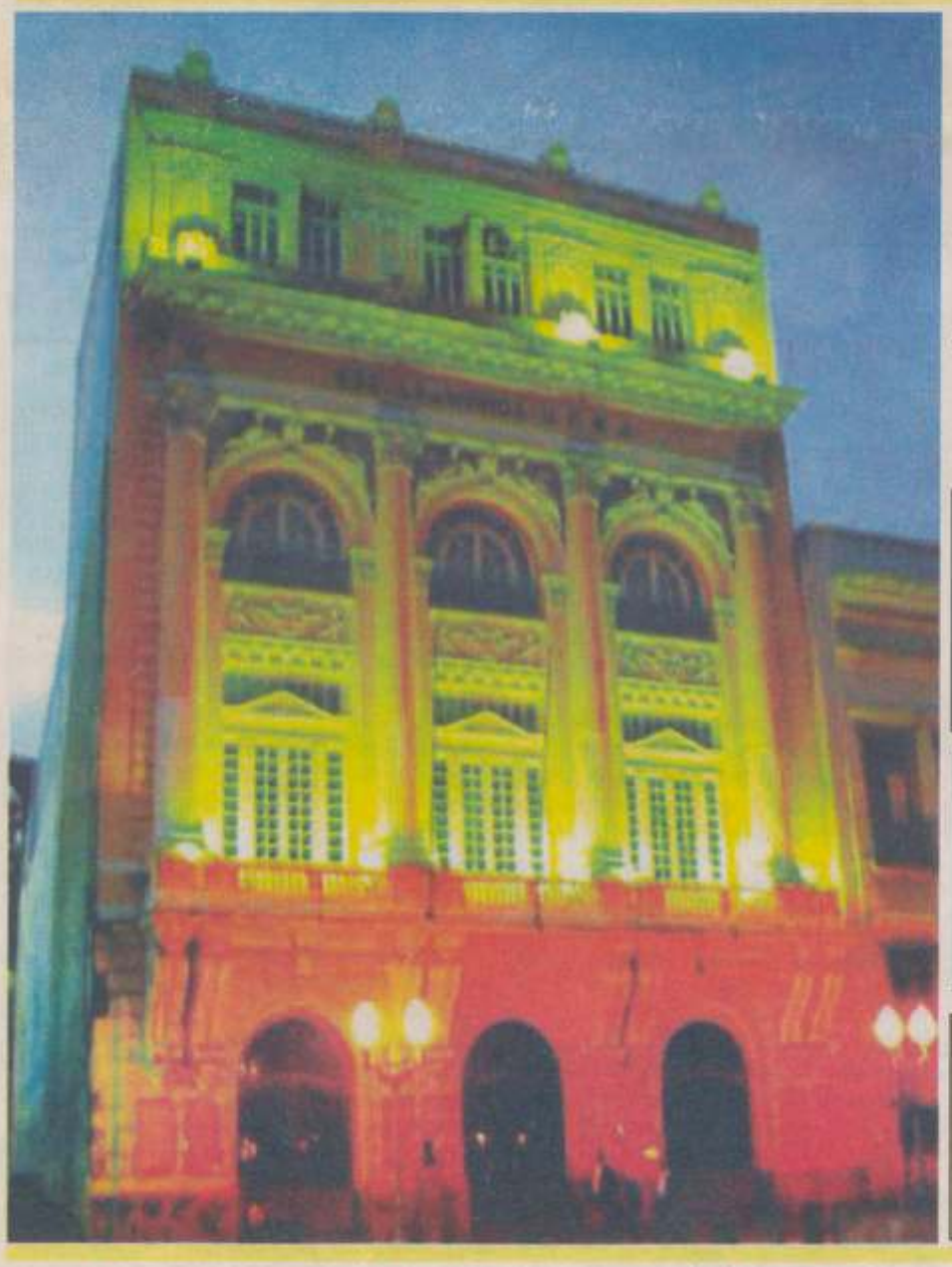
100 anos
sindmusi
Jornal Musical
Orgão Oficial do Sindicato dos Músicos Profissionais do Estado do Rio de Janeiro
Nº41 - Edição de Julho a Setembro de 2008
www.sindmusi.org.br
email: sindmusi@sindmusi.org.br

Parceiros Estratégicos CulturaPREV

Parceiros Institucionais



Diretoria do Sindicato demite advogado e decide reformular o Departamento Jurídico

Roberto Frejat, Tim Rescala, Nayran Pessanha e Dalmo Mota, entre outros músicos, apoiaram a decisão da diretoria em afastar o advogado. Para uns ele se portava como dono da entidade, para outros, ao invés de servir ao Sindicato, se servia do Sindicato



Escola de Música da UFRJ completa 160 anos e a disposição é afinar o tom

Instituição que se confunde com a própria história da música no Brasil completou 160 anos e, apesar dos muitos problemas enfrentados pelas instituições federais, André Cardoso, que dirige a escola está confiante em dias melhores

Musicoterapia

Encontro reúne pessoas de diversas partes do país e mostra força de uma profissão prestes a ser regulamentada

Juca Ferreira abre canal de diálogo para a democratização da cultura

Lançadas chapas que concorrerão às eleições do Sindicato dos Músicos que acontecem nos próximos dias 18 e 19 de novembro

Palavra da Presidente

Debórah Cheyne

Assinaturas Históricas

Cem anos de existência de uma instituição significam uma vitória no enfrentamento obstinado de desafios, na superação renovada de obstáculos e na reinvenção constante de métodos. Sem determinação, arrojo e coragem não se alcança um século de história.

O SindMusi colecionou neste período um arrazoado que o credencia como uma entidade que sempre primou pela transparência, competência e honestidade na defesa intransigente dos interesses dos músicos.
A atual diretoria vem honrando esta trajetória e mantendo um olhar apurado e atento nos rumos apontados pelos novos tempos e pelas recentes demandas do universo musical.

Novas tecnologias digitais, equipamentos e instrumentos cada vez mais sofisticados, o espectro virtual e tantos outros cenários exigem uma atuação profissional e técnica. Mas, o foco principal, o objetivo fim que é o atendimento ao músico e suas particularidades não deve, em nenhum momento, ser desprezado.

Nada ou ninguém é mais importante que esta missão, e é no cumprimento dela que devemos pautar nossa diária e permanente atuação.
O músico é o solista desta obra e o maior patrimônio desta instituição.
Cabe a diretoria e funcionários empreender esforços para, como coadjuvantes, ajudar a tocar esta sinfonia.

O recente episódio da demissão no departamento jurídico, feita pela maioria da atual diretoria, é um exemplo de firmeza de propósitos que visa corrigir uma inversão nefasta e condenável de papéis.
O fim de uma trajetória de 16 anos se deu por um ato de inquestionável insubordinação em tom assustadoramente alterado de um funcionário que provou desconhecer os limites da hierarquia da estrutura natural desta instituição.
Já haviam sinais de descontentamento, mas o fato falou mais alto que os muitos questionamentos da categoria. A legitimidade do ato de demissão por justa causa não se dá somente pela ratificação da maioria da diretoria, mas também pelo amplo e profundo apoio da categoria manifestado por e-mails e telefonemas.

Os que firmaram este ato não sanaram, pura e simplesmente, uma questão administrativa, mas, entraram para os anais desta secular entidade pelas mãos da virtude. Suas assinaturas históricas honraram o passado e os nobres músicos que dele fizeram parte. Araram o campo para a semeadura das novas gerações.

Os cães ladram... mas, a caravana já vai longe.
Sindmusi continua sua trajetória rumo ao segundo século.

Tabela de Cachês para Trabalhos Eventuais (Valores em Reais - a partir de 09/05/08)

Músicos contratados no Rio de Janeiro receberão os cachês estabelecidos pelo SindMusi/RJ

CD-Por Período
Chamada mínima 03 períodos ..... R$ 565,00
Instrumentista/ Corista/ Ritmista
por período .....R$ 190,00
Dobra 01 período ..... R$ 190,00
Solo 10 períodos .....R$ 1.885,00
Por Faixa
Faixa (Instr./ Corista/ Ritmista) . R$ 565,00
Dobra ..... R$ 190,00
Solo .....R$ 1.885,00
Making Of de CD
Por faixa ..... R$ 280,00
Obs: *Tempo máximo para gravação de uma faixa 2h30m. Hora excedente ou fração.* ..... R$ 190,00

DVD
Por Faixa ..... R$ 565,00
Obs: *Caso o material gravado para o DVD se converta em CD, deverá ser pago em adicional o valor de tabela para gravação de CD.*

Arranjo
Por arranjo .....R$ 1.330,00
Por Regência .....R$ 1.330,00
Cópias - Garantia mínima
550 compassos ..... R$ 260,00
Por compasso ..... R$ 0,50

Jingle ou Vinheta - Por Período
Chamada mínima 02 períodos ..... R$ 630,00
Período até 1 minuto..... R$ 315,00
Dobra ..... R$ 315,00
Solo 10 períodos. .....R$ 3.140,00
Faixa
Cada faixa ..... R$ 630,00
Cada Dobra..... R$ 315,00
Solo .....R$ 3.140,00
Obs: *Tempo máximo para gravação de uma faixa 2h. Hora excedente ou fração.* ..... R$ 315,00

Filmes
Trilha sonora para longa metragem ou entretenimento além de 60 min. (onde se desobrigue música ao vivo)
Por Período - Trilha para filme nacional
Chamada mínima 03 períodos ...R$ 1.255,00
Período .....R$ 420,00
Trilha para filme internacional
Chamada mínima
03 períodos .....R$ 1.715,00
Período ..... R$ 570,00
Obs: *Esses valores não incluem lançamento da trilha em CD*

Tapes Especiais
Teatro/ Historieta/ etc
Por Período .... R$ 190,00

Cachê de Televisão
Chamada mínima de 05 horas ..... R$ 785,00
Hora Excedente ou fração ..... R$ 235,00
Apresentação ao vivo
Acompanhamento de Artistas Nacionais
Por show .....R$ 785,00
Por ensaio (máx. 03 horas) .....R$ 785,00
Hora extra de ensaio .....R$ 265,00

Acompanhamento de Artistas Nacionais no Exterior
Por show..... R$ 1.570,00
Acompanhamento de Artistas Estrangeiros
Por show..... .....R$ 975,00
Por ensaio (máx. 03 horas) ..... R$ 975,00
Hora extra de ensaio ..... R$ 325,00
Obs: *O valor do show inclui passagem de som (sound-check) de 3 horas. Após este tempo, pagase hora extra de ensaio.*

Concerto Sinfônico, Câmara, Balé, Ópera, Opereta e Congêneres
Orquestra - por Espetáculo
Spalla ..... R$ 600,00
Instrumentista - Cordas/ Sopros
Percussão/ Outros ..... R$ 490,00
Orquestra - por ensaio (máx. 03 horas)
Spalla ..... R$ 490,00
Instrumentista - Cordas/ Sopros
Percussão/ Outros ..... R$ 380,00
Coro - por espetáculo
Corista .....R$ 490,00
Coro - por ensaio (máx. 03 horas)
Corista .....R$ 220,00
Obs: *Será cobrado 20% sobre o valor do período de ensaio para cada hora ou fração de hora excedente.*
Pianista Co-Repetidor
(por hora de ensaio) .....R$ 115,00

Músico acompanhador para aulas de balé, dança e congêneres
Por hora ..... R$ 65,00
Baile - Por baile ..... R$ 325,00
Música ao vivo (ambiente)
Por apresentação ..... . R$ 310,00
Casamentos / Cerimônias religiosas
Por cerimônia ..... R$ 195,00
Hora/aula ..... R$ 65,00

Normas de gravação

1. O tempo de trabalho começa a ser contado
a partir do momento em que o músico estiver à disposição do contratante.
2. Na gravação por período, o primeiro período é de 60 (sessenta) minutos e os subseqüentes, de 45 (quarenta e cinco) minutos.
3. Dobra é a execução da mesma partitura com o mesmo instrumento mais que uma vez.
4. Cada troca de instrumento corresponde a nova chamada mínima ou faixa.
5. Cada nova partitura executada pelo mesmo
músico, num mesmo arranjo, corresponde a nova chamada mínima ou faixa.
6. Na gravação por período, quando o número de faixas for maior que o nº de períodos, o músico receberá o número de períodos correspondente ao número de faixas gravadas.
7. Pout-pourri é o arranjo de mais de uma música com, no máximo, 100 compassos. Ultrapassando este limite, corresponde a novo arranjo e assim subseqüentemente.

Expediente

SINDMUSI - Sindicato dos Músicos Profissionais do Estado do Rio de Janeiro: Presidente: Déborah Cheyne • Vice-Presidente: Itamar Assiére • Diretor Tesoureiro: Luiz Carlos Hack • Diretor do Trabalho: Leandro Vasques • Diretor Secretário: Antônio Augusto • Diretor do Patrimônio: Jair de Sousa • Diretor Administrativo: Álan Magalhães • Diretor Social: Adil Tiscatti • Diretor de Comunicação: Kleber Vogel • Diretor de Informática: Flávio Pereira • Representante I: Carlos Malta • Representante II: Victor Neto • Conselho Fiscal: Carlos Soares, Mauro Ávila e Nayran Pessanha • Suplentes: Anselmo Mazzoni, Fabiano Krieger, Fernando Merlino, Laura Rónai, Sonia Katz e Ubiratã Rodrigues • Quadro Funcional:Gerente Administrativa: Natalia Carneiro • Advogado: José Carlos Quental • Estagiária: Cíntia Pontes • Auxiliar Administrativo: Alex Gomes Freire • Serviços Gerais: Vera Kloczko • Endereço: Rua Álvaro Alvim, 24/405 • Cinelândia • Rio de Janeiro - RJ • CEP: 20031—010 • Tel: (21) 2532-1219 • Fax: (21) 2240-1473 •homepage: www.SindMusi.org.br • email: SindMusi@SindMusi.org.br • Horário de Atendimento: 2ª a 6ª das 10 às 18h. • **Delegacia Regional Serrana do SindMusi:** Delegado: Álan Magalhães • **Jornal Musical:** Jornalista responsável: Cris Penido Tiragem: 5.000 exemplares • Circulação: Rio de Janeiro.

Seminário no Rio mostra a força da Musicoterapia

Foi um sucesso absoluto o Encontro de Musicoterapia do Estado do Rio de Janeiro, com o tema *"Música, saúde e cultura: perspectivas contemporâneas"*, realizado entre os últimos dias 24 a 27 de setembro, no Palácio Gustavo Capanema e no Conservatório Brasileiro de Música. O encontro dos mais concorridos, com número recorde de participantes e representantes de todos os Estados, mostrou o quanto a profissão vem crescendo a cada ano. Durante o evento aconteceram, paralelamente, o *VIII Encontro Nacional de Pesquisa em Musicoterapia* e a *VIII Jornada Científica de Musicoterapia*.

O evento conseguiu reunir alguns dos principais estudiosos do tema no cenário nacional e internacional. Cabe ressaltar que o Conservatório Brasileiro de Música é um dos principais centros de referência do estudo da musicoterapia no Brasil. O Rio de Janeiro é um dos estados onde a profissão mais cresce, sendo praticada oficialmente em vários municípios, dentre eles Bom Jardim, Campos, Duas Barras, Itaperuna, Macaé, Rio de Janeiro, Resende, São Gonçalo e São Pedro da Aldeia.

Na opinião de Cecília Conde, Presidente do Encontro de Musicoterapia, o quadro em relação à profissão é dos mais otimistas, pois se encontra num patamar muito avançado embora não tenha a divulgação que merece:

Muitas pessoas que poderiam efetivamente ajudar na conscientização do valor da profissão ainda não se sensibilizaram para o quanto ela é importante. O maior problema é que na maioria dos casos lidamos com pessoas que estão fora da sociedade e que o Estado não sabe exatamente o que fazer. A musicoterapia tem essa capacidade, esse potencial de reassociar essas pessoas, de reintegrá-las. O grande dilema é se vivemos numa sociedade que não sabe exatamente como cuidar da parcela da sociedade dita normal, como poderão dar assistência a essas pessoas que não estão dentro dessa normalidade. Mas sou uma pessoa otimista e confiante, pois lentamente as pessoas vão entendendo a importância da profissão. O Brasil é um país por excelência musical, que canta, que toca e, por isso, a musicoterapia pode ajudar muito a resolver vários problemas relacionados à saúde em nossa sociedade.

Graduado em musicoterapia, com licenciatura em música e mestrado e doutorado em educação, o professor Marco Antônio Santos se diz entusiasmado com o crescimento da profissão e o bem estar que ela pode proporcionar à sociedade:

- A musicoterapia vem conseguindo avanços significativos não só no Estado do Rio de Janeiro, como em diversos estados do Brasil. Na medida em que as pessoas vão tomando conhecimento do bem que a musicoterapia pode proporcionar tanto individualmente quanto coletivamente, elas vão percebendo a importância da prática da profissão. A musicoterapia pode representar a solução para muitos dos problemas que enfrentamos e estou certo que sua prática será de grande importância.

Mestre em psicologia e com doutorado em fase de conclusão da UFF, a coordenadora do Curso de Musicoterapia do Conservatório Brasileiro de Música, Raquel Siqueira, é outra que se mostra otimista em relação à implementação da profissão no Brasil.

- Históricamente está provada a importância que a música tem em nossa vida e a potencialidade dos sentimentos que é capaz de proporcionar, tanto coletivamente, quanto individualmente. Ela acelera ou diminui nossos batimentos cardíacos e pode despertar sensações de alegria, tristeza ou encorajamento. Por isso, é importante que haja a prática da musicoterapia e que haja um profissional qualificado e em condições de saber instrumentalizar a música para a cura, tanto de ordem física, quanto de ordem psíquica. Por todos os bens que a musicoterapia pode proporcionar, ela é uma profissão em franca expansão. Na medida em que as pessoas entendem que não se trata de uma profissão alternativa, mas requer conhecimentos técnicos-científicos, elas vão percebendo os benefícios da musicoterapia. E, em razão disso, se interessam cada vez mais pela profissão. – Encerra.

Musicoterapia uma carreira que cada vez mais desperta atenção

"Cantando e aos acordes de meu violão é que mando depressa ir-se embora a tristeza que mora em meu coração". A frase extraída da bela canção do cantor e compositor Beto Guedes gravada no início dos anos 80, poderia, guardando as devidas proporções, definir de certa forma a musicoterapia. A profissão, que é relativamente nova no Brasil, começou a ser implantada no início da década de 70. Se, por um lado, ainda é desconhecida por grande parcela da sociedade brasileira, por outro tem beneficiado muitas pessoas que sofrem dos mais variados problemas de saúde.

À medida que vão tomando conhecimento do poder da musicoterapia, cada vez mais profissionais das áreas de música, educação, psicologia e psiquiatria, dentre outras, se encantam e procuram se informar do que exatamente é, e como funciona a possibilidade de tratar as pessoas através da música. Muitos ainda não sabem o que vem a ser a musicoterapia e como se iniciou essa idéia. De acordo com a definição colhida no site da Federação Mundial de Musicoterapia (WFMT), *"A Musicoterapia é a utilização da música e/ou de seus elementos (som, ritmo, melodia e harmonia), por um musicoterapeuta qualificado, num processo sistematizado de forma a facilitar e promover a comunicação, o relacionamento, a aprendizagem, a mobilização, a expressão, e a organização de processos psíquicos de um ou mais indivíduos para que ele(s) recupere as suas funções, desenvolva(m) o seu potencial e adquira (m) melhor qualidade de vida"*. As informações do site salientam ainda que: *"a intervenção envolve atividades musicais que podem ser feitas individualmente ou em grupo, num processo planificado e continuado no tempo, levado a cabo por profissionais com formação específica. É que a musicoterapia destina-se especialmente a pessoas com problemas de relacionamento, comunicação, comportamento e integração social, podendo ser aplicada a idosos, adultos, adolescentes, e crianças, em instituições de saúde física e mental, educação, intervenção comunitária e reabilitação.*

Uma profissão milenar que no Brasil está muito próxima da regulamentação

No Brasil a profissão de musicoterapeuta está muito próxima de ser regulamentada. Profissionais da área têm feito um trabalho de esclarecimento e conscientização junto aos senadores que compõem a CAS (Comissão de Assuntos Sociais) no Senado Federal. Os resultados até aqui tiveram um saldo altamente positivo, pois o Senado aprovou no último mês de abril o Projeto de Lei do deputado Gonzaga Patriota (PSB/PE), que dispõe sobre a regulamentação do exercício da profissão de musicoterapeuta. A relatora da matéria no colegiado, senadora Lúcia Vânia (PSDB/GO), apresentou parecer favorável à regulamentação profissional. Como a proposição também já havia sido aprovada pela Comissão de Educação, no parecer oferecido pela senadora Patrícia Saboya (PDT/CE), a matéria depende agora da votação no plenário do Senado, antes da sanção do presidente da República, o que pode acontecer ainda esse ano.

Segundo vários estudos, a relação entre a possibilidade da cura através da música existe desde a Antigüidade. Os egípcios, principalmente, acreditavam que os sons atuavam sobre a fertilidade feminina e eram capazes também de curar outros males, principalmente os ligados a distúrbios mentais. Mas só muito tempo depois, durante a Segunda Guerra Mundial, as atenções se voltaram mais para a aplicabilidade da utilização da música na reabilitação de feridos das batalhas.

No Brasil

Segundo a União Brasileira das Associações de Musicoterapia (Ubam), a Musicoterapia é uma carreira de nível superior que teve início no Brasil em 1970, como especialização, oferecida na Faculdade de Educação Musical do Paraná, atual Faculdade de Artes do Paraná. Em 1972, no Rio de Janeiro, o Conservatório Brasileiro de Música implantou o primeiro curso de graduação em Musicoterapia.

Em 1978 o curso de graduação do Conservatório Brasileiro de Música foi reconhecido pelo MEC por meio do Decreto 81.765/78, e aprovado pelo Conselho Federal de Educação pelo Parecer 829/78. Desde então vários outros cursos foram criados em diversas cidades brasileiras. Hoje existem cursos de graduação e pós-graduação (especialização) em instituições públicas e privadas de ensino superior.

Escola de música da UFRJ, em busca de um tom maior...

Um brinde à música. Um brinde à Escola de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro, que no último mês de agosto completou 160 anos de existência. Localizada no coração do Rio de Janeiro, entre a Cinelândia e a Lapa, o antigo casarão onde funciona a escola é rico não apenas por sua beleza arquitetônica, mas fundamentalmente por fazer parte da história musical do país. Por ali, dentre muitos nomes, passaram Carlos Gomes e Heitor Villa-Lobos.

A certeza de dias melhores para a Escola vem de seu atual diretor, André Cardoso, que não esconde o orgulho de dirigir uma escola de tamanha grandeza:

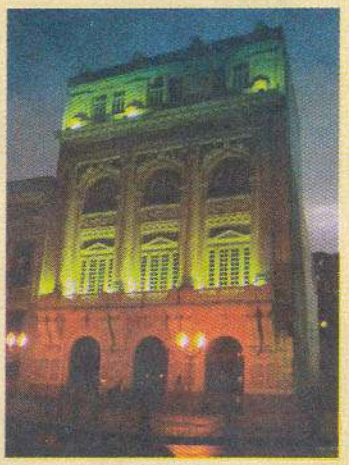
- Estudei aqui, minha formação musical foi construída aqui. Freqüento a Escola de Música há mais de 20 anos e tenho toda uma relação de amor e pertencimento com esse espaço. Isso é um motivo de muito orgulho. Me orgulho também em razão da história da Escola. A escola construiu com todas as pessoas que passaram por aqui uma trajetória que é motivo de muita alegria. Por aqui passaram professores, músicos e funcionários excpecionais. Costumamos dizer que a história da Escola de Música se mistura com a história da música brasileira. Só para citar alguns nomes, e seguramente estarei sendo injusto com muitos outros, mencionaria Francisco Manuel da Silva, Carlos Gomes, Leopoldo Miguez, Francisco Braga, Villa Lobos, Guerra Peixe, José Siqueira. Cito apenas os compositores, sem falar nos intérpretes o que já é uma grande injustiça. Por esses corredores, passoaram grandes nomes da música erudita e de concerto no Brasil. Por tudo isso trabalhar aqui, é orgulho para mim e para qualquer pessoa que já dirigiu ou venha dirigir essa escola.

Mas nem só de um passado glorioso vive a escola. Todos que lá trabalham e mesmo a sociedade sabe das dificuldades. Administrar uma instituição federal, e tê-la que manter equipada e atualizada em condições de honrar sua tradição de ser um ponto de referência e continuar revelando nomes para o cenário da música nacional, não é tarefa das mais fáceis. Não bastasse isso, a escola está instalada num casarão tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico Nacional. Isso dificulta qualquer intervenção que se queira fazer. Todos esses obstáculos, entretanto, não tiram o ânimo ou desencorajam André Cardoso, que não duvida que o futuro é do mais promissires para a instituição:

- Não encaro as dificuldades que tenho à frente da escola como um motivo de preocupação e nem me desespero diante dos problemas. Tenho senso de responsabilidade e administro uma instituição com 160 anos de história. Minha obrigação é honrar esses 160 anos atuando da melhor maneira possível. Quando administramos uma instituição pública federal sabemos de todos os problemas que isso acarreta do ponto de vista administrativo e de infra-estrutura. As dificuldades que enfrentamos aqui não são diferentes das dificuldades que outras instituições federais enfrentam nas mais diferentes áreas. Hoje temos carência de professores uma vez que o número de alunos aumentou consideravelmente. É um fato que o casarão onde a escola está instalada precisa de algumas reformas, mas, apesar disso, as perspectivas são muito boas. Temos um plano de expansão nas universidades públicas que prevê orçamentos na infra-estrutura física e a contratação de mais professores. As possibilidades a médio e longo prazo são muito boas e possibilitarão uma melhora substancial na estrutura da escola.

O otimismo do professor André Cardoso, e de todos os professores e alunos da escola, faz sentido, pois além do orçamento para o plano de expansão e melhorias das universidades previstas pelo governo Federal, a entidade tem uma parceria com a Petrobrás que patrocina um grande projeto de reforma e modernização do local. Com o apoio da Petrobrás, numa primeira fase, foram realizadas obras emergenciais como o conserto do telhado e a restauração de algumas partes internas. Numa segunda etapa, será dada continuidade às reformas internas e a construção do Museu Instrumental.

160 anos depois



O tempo passa e a Escola que nasceu com o nome de Conservatório Imperial e ficava localizada no Campo de Santana, não perde seu prestígio. A maior evidência do fato é a grande concorrência no período de vestibular. O número de candidatos justifica a razão pela qual a escola foi criada, que era possibilitar uma boa formação para novos talentos.

O autor do Hino Nacional, Francisco Manuel da Silva, foi um dos fundadores da Escola. Suas obras e a de outros grandes nomes estão guardadas num cofre. Hoje são cerca de 650 alunos que têm aulas em locais bem equipados e que, apesar da antiga estrutura do prédio e da ação do tempo, estão bem conservados. Quem entra no local pode sentir a música que se espalha pelos diversos salões. Estar de portas abertas para a música e para a comunidade sempre foi a finalidade da Escola.

Segundo o professor André Cardoso, há uma visão equivocada de algumas pessoas de que a Escola é um espaço destinado para a elite. A bem da verdade, o lugar não é, nem nunca foi um espaço para a elite. Um exemplo claro dessa realidade foi o fato de Villa-Lobos ter estudado na escola em 1903 em um curso noturno, uma vez que trabalhava tocando em bares e restaurantes no Centro da cidade.

A obra de Villa-Lobos emociona, ainda mais quando interpretada por ex-alunos. Os irmãos Santoro ganharam prestígio internacional, mas não esquecem o que viveram na escola, como comenta Paulo Santoro.

- Esse local representa um grande celeiro de artistas. E aqui eu me lembro até hoje: exatamente em 1989, eu fiz um grande concerto que marcou minha carreira. Então, eu guardo com muito carinho essa data e todos os outros concertos que a gente fez na Escola de Música.

Um pouco de história...

O ensino da música no Rio de Janeiro era feito, até meados do século XIX, em cursos particulares de alguns professores. O mais famoso e eficiente desses cursos foi aquele mantido, em sua residência, pelo Padre José Maurício Nunes Garcia (1767-1830), Mestre da Capela Imperial e mais importante compositor brasileiro de seu tempo. No seu curso estudou e formou-se Francisco Manuel da Silva (1795-1865), autor do Hino Nacional Brasileiro e fundador da Sociedade de Música, órgão classista que dava assistência e defendia os interesses profissionais dos músicos. Com o objetivo de formar novos artistas para as orquestras e coros do Rio de Janeiro, a Sociedade de Música solicitou ao Governo Imperial, em 1841, autorização para a criação de um Conservatório de Música. O Decreto Imperial nº. 238, de 27 de novembro de 1841, autorizou a Sociedade de Música a extrair duas loterias anuais para a criação e a manutenção do Conservatório.

Em 13 de agosto de 1848 foi inaugurado oficialmente o Conservatório de Música, instalado inicialmente em um salão do Museu Imperial, tendo como seu primeiro diretor Francisco Manuel da Silva. Em 1855, foi anexado à Academia de Belas Artes. Sua primeira sede própria foi inaugurada em 1872, pela Princesa Isabel, na Rua da Lampadosa, 52, atual Rua Luís de Camões. O prédio, que teve sua pedra fundamental lançada em 1863 e que levou quase dez anos para ser construído, atualmente abriga o Centro Cultural Hélio Oiticica, na Praça Tiradentes.

Após a morte de Francisco Manuel da Silva, assumiu a direção do Conservatório o Dr. Thomás Gomes dos Santos, em cuja gestão foi elaborado um novo estatuto que reorganizou o Conservatório e criou novas cadeiras, possibilitando a contratação de diversos professores. Seus sucessores imediatos foram Antônio Nicolau Tolentino e Ernesto Gomes Maia. Entre os diversos alunos que passaram pelo Conservatório destacam-se alguns dos mais importantes músicos brasileiros do século XIX, como Henrique Alves de Mesquita, Anacleto de Medeiros, Francisco Braga (autor do Hino à Bandeira) e, principalmente, Antônio Carlos Gomes, famoso autor de O *Guarany*. Entre os professores aparecem, entre outros, os nomes de Joaquim Antônio da Silva Callado (flauta), Joaquim Giannini (composição), Carlos de Mesquita (harmonia) e Demétrio Rivero (violino).

O Instituto Nacional de Música

Oerquestra da Escola de Música da UFRJ

Com a Proclamação da República, em 1889, o Conservatório deu lugar ao Instituto Nacional de Música, através do Decreto nº. 143, de janeiro de 1890. Seu primeiro diretor foi o compositor Leopoldo Miguez (1850-1902), que empreendeu uma viagem à Europa para visitar conservatórios e recolher sugestões para serem aplicadas ao ensino. O compositor adquiriu nessa viagem instrumentos, aparelhos de acústica e livros para o Instituto. Miguéz também foi o responsável pela compra de um grande órgão de tubos da marca Wilhelm Sauer, que ofereceu ao Instituto, com o prêmio que ganhou pelo primeiro lugar no concurso que escolheu o Hino à Proclamação da República.

Após a gestão de Leopoldo Miguez, sucederam-se na direção os compositores Alberto Nepomuceno (1864-1920) e Henrique Oswald (1852-1931). Sob a direção de Nepomuceno, que se manteve à frente do Instituto por mais de dez anos, em duas gestões,o Instituto, em 1913, foi transferido para a sua sede atual, na Rua do Passeio, prédio que abrigava anteriormente a Biblioteca Nacional.

O Salão Leopoldo Miguez, uma das mais importantes salas de concertos do país, conhecido pela excelência de sua acústica, foi inaugurado em 1922, na administração de Abdon Milanez. Inspirado na Sala Gaveau, de Paris, seu interior é decorado com afrescos de Antônio Parreiras e Carlos Oswald. Em 1923, assumiu a direção o prof. Alfredo Fertin de Vasconcelos, que criou a orquestra do Instituto, cujo principal regente, em seus primeiros anos, foi o Maestro Francisco Braga.

Importante reforma curricular começou a ser empreendida por Mário de Andrade e Antônio de Sá Pereira, durante a gestão de Luciano Gallet, quando o Instituto Nacional de Música foi incorporado à Universidade do Rio de Janeiro. Tal plano de reforma, no entanto, foi executado durante a administração de Guilherme Fontainha, que foi responsável também pelo lançamento da Revista Brasileira de Música, em 1934.

A Escola Nacional de Música

Em 1937, a Universidade do Rio de Janeiro passa a chamar-se Universidade do Brasil e o Instituto Nacional de Música torna-se Escola Nacional de Música. Nos anos 1940, durante a gestão de Agnelo França, foi criado o Centro de Pesquisas Folclóricas, primeiro em seu gênero no país e que teve na figura de Luiz Heitor Corrêa de Azevedo seu grande mentor. O período posterior é marcado pela administração de Joanídia Sodré, que foi diretora por mais de vinte anos. Em 1954, adquiriu o grande órgão Tamburini para o Salão Leopoldo Miguez, em substituição ao antigo Sauer, doado pelo próprio homenageado. O quadro docente, nessa época, é marcado por alguns dos mais importantes músicos e compositores brasileiros como Francisco Mignone (regência), Lorenzo Fernandez (harmonia), José Siqueira (composição), Oscar Borgeth (violino), Iberê Gomes Grosso (violoncelo) e Arnaldo Estrela (piano).

A Escola de Música da UFRJ

A atual designação da Escola de Música foi estabelecida em 1965, quando, por força do Decreto nº. 4.759, do Governo Militar, a Universidade do Brasil transformou-se em Universidade Federal do Rio de Janeiro. Ainda nos anos 1960, durante a gestão de Iolanda Ferreira, foram adquiridos os 27 pianos Steinway de vários tamanhos, que se encontram, ainda hoje, nas salas de aula e de concertos. No mesmo período, o Salão Leopoldo Miguez passou por sua primeira grande reforma, que modernizou suas instalações, mas, infelizmente, ocultou grande parte da sua decoração original.

Já nos anos 1970, na administração de Baptista Siqueira, a Escola de Música ganhou um novo regimento, que estabeleceu a atual divisão acadêmica em sete diferentes departamentos. Coube ainda a Baptista Siqueira evitar a destruição do prédio de aulas da Escola de Música, por ocasião da reurbanização da Lapa, que demoliu vários prédios vizinhos. Durante sua gestão a Orquestra Sinfônica da Escola de Música foi reformulada, passando a ter como base os alunos de graduação.

A partir dos anos 1980, atrelado ao processo de redemocratização pelo qual passava o país, professores, servidores técnico-administrativos e alunos passaram a indicar o nome dos novos diretores. A professora Diva Mendes Abalada tornou-se então a primeira diretora nomeada por indicação da comunidade acadêmica e foi responsável pelo início do processo de modernização da Escola de Música. A ela sucederam-se no cargo os professores Colbert Bezerra, Sônia Maria Vieira, José Alves da Silva, Therezinha Schiavo, João Guilherme Ripper, Harlei Elbert Raymundo e o atual diretor, André Cardoso. Nesse período foi criado o primeiro Programa de Pós-Graduação em Música do país, e criados os laboratórios de Música e Tecnologia e de Etnomusicologia. Nesta última década foi também empreendida uma reforma curricular de grande proporção, resultando num novo Curso de Bacharelado em Música (oferecido em vinte e três habilitações) e numa nova Licenciatura em Música.

Orquestra Sinfônica da UFRJ - OSUFRJ

Mais antiga orquestra do Rio de Janeiro, a atual Orquestra Sinfônica da UFRJ (OSUFRJ) foi criada em 1924 com a denominação "Orquestra do Instituto Nacional de Música". Sua estréia deu-se em 25 de setembro do mesmo ano, apresentando-se, inicialmente, com 33 alunos de instrumentos de cordas, sob a regência do Professor Ernesto Ronchini (1863-1931).

Revista Brasileira de Música

A Revista Brasileira de Música é o mais antigo periódico de musicologia do Brasil. Foi lançada em março de 1934, pelo então diretor do Instituto Nacional de Música, o professor Guilherme Fontainha. A criação da revista foi conseqüência direta da reforma implementada por Luciano Gallet em 1931, por ocasião da incorporação do INM à estrutura da recém criada Universidade do Rio de Janeiro, mais tarde chamada de Universidade do Brasil, atual UFRJ.

Elaborado por uma comissão editorial da qual faziam parte o próprio Fontainha, os professores Lorenzo Fernandez e Luiz Moretzsohn e, como redator, Luiz Heitor Corrêa de Azevedo, então bibliotecário do INM, futuro professor da cadeira de folclore e figura mestra da musicologia brasileira do século XX. Os artigos do primeiro número foram assinados por figuras da vida musical brasileira, como Antônio Sá Pereira, Ayres de Andrade, Francisco Mignone e, Mário de Andrade, colaborador assíduo da RBM.

Os primeiros números foram financiados pelo próprio Instituto, passando, mais tarde, a serem custeados pelo Governo, com verba própria prevista no orçamento da República. A RBM foi publicada ininterruptamente até 1944, tendo sido lançados vinte e cinco números, em dez volumes, e mais um especial inteiramente dedicado à vida e obra de Carlos Gomes (1836-1896), por ocasião do centenário de nascimento do compositor, em 1936. Por sua importância a revista fez por merecer indexação e comentários do musicólogo Gilbert Chase no "A Guide to Latin American Music", da Biblioteca do Congresso, em 1945.

Em 1946, a RBM deixou de ser publicada tendo sua publicação retomada em 1981, após 37 anos, durante a gestão da professora Andrely Quintela de Paola, com periodicidade anual. Já no século XXI, a RMB inaugurou uma nova fase, apresentando agora uma versão digital.

Sala de aula

Frederick Stephany
Um iraniano no Rio de Janeiro

Por Nayran Peçanha*

Das muitas conversas que tive com Frederick Stephany me vem uma passagem humorística quando ele ainda era estudante em Teerã.

- Meu professor de violino me disse: - menino você vai longe.

- E fui mesmo, vim parar no Brasil!

Esse então jovem violinista que depois passou a tocar viola, entre tantas andanças pelo mundo e mais precisamente pela Itália, onde conviven com Cino Ghedin,Rémy Príncipe e Bruno Giurana, veio parar na Bahia.

O sabor da cafta e o aroma das especiarias do Oriente Médio não foram mais fortes que o acarajé e o cheirinho do dendê para que o nosso professor Stephany nos deixasse. Aqui ficou.

Tempos depois se estabeleceu no Rio de Janeiro com sua arte, seus ensinamentos e sua competência como instrumentista, atuando como viola solista da Orquestra Sinfônica Brasileira, por décadas. Seu ar de turrão e zangado metia medo aos novatos mas era só aparência, no fundo tinha a sensibilidade e a doçura dos artistas experientes e habitual generosidade com os jovens. Sempre tinha uma palavra enaltecedora com os violistas que chegavam ao seu naipe, sabia exatamente quem tinha qualidades para sentar na orquestra e em vários momentos evitou que se cometessem injustiças geralmente por parte dos regentes.

Sua vida era a viola. Estudava diariamente e como me disse uma vez, praticava técnica nas passagens orquestrais mais complicadas.

Entre suas características estava o mau humor diante de uma partitura ilegível, de uma arrumação de palco sem espaço suficiente para tocar, o ar condicionado funcionando precariamente, tudo isso deixava o Stephany zangado e os colegas já sabiam e até achavam carinhosamente graça das suas atitudes que vão certamente fazer falta.

Você deixou marcas importantes para nós violistas, foi e será referência para muitos dos seus colegas e amigos. Sua hora chegou. Ficamos tristes, mas sabemos que você não vai parar, apenas trocou de palco e lá estarão te esperando para o próximo ensaio, a Mariuccia, o Arnaldo e o Iberê.

Agora que o quarteto está completo, nós te saudamos e, quem sabe um dia, nos lembraremos daquele sanduíche de mortadela de que você tanto gostava.

Valeu Frederico!

* Membro do Conselho Fiscal do SindMusic

Frederick Stephany
Pessoa querida, conceituada e das mais respeitadas no meio musical, nos deixou no último dia 1º de outubro. Uma perda lamentável para todos os amantes da mú

Dorival Caymmi
1914/2008)

Personalidade das mais importantes no cenário da música brasileira o compositor baiano Dorival Caymmi faleceu no último dia 16 de agosto, no Rio de Janeiro. Nascido no dia 30 de abril de 1914, em Salvador, Caymmi chegou ao Rio no dia 4 de abril de 1938, com 23 anos de idade, esperando realizar-se profissionalmente através do desenho ou então na carreira pública. Na Bahia chegou a trabalhar como ilustrador em um jornal, o que o fez conseguir no Rio, então capital na época, um trabalho na revista "O Cruzeiro". O contato com a música já vinha das apresentações na Rádio Comércio da Bahia, por puro prazer e não ainda como profissão.

Da Revista Cruzeiro para a Rádio Tupi, ambas pertencentes aos Diários Associados de Assis Chateaubriand, foi um pulo. Seu repertório era só de composições suas, todas sobre a Bahia. Na Rádio Nacional, Carmem Miranda interpretou a sua canção "O que é que a baiana tem?", no filme "Banana da Terra". Na mesma Nacional, Caymmi conheceu a cantora Adelaide Tostes, casando-se com ela em 1940, e tendo três filhos que se destacariam na carreira musical: Nana Caymmi, Dori e Danilo Caymmi. Dorival faleceu no dia 16 de agosto de 2008, aos 94 anos de idade em Copacabana, bairro que o músico tanto amava.

Enio Antônio dos Santos
(1953/ 2008)

Nascido em 22 de junho de 1953, músico contrabaixista faleceu no dia 3 de setembro de 2008 aos 55 anos de idade.

Zezé Gonzaga
(1926/2008)

Nascida em 3 de setembro de 1926 na cidade mineira de Manhuaçu, a cantora Maria José Gonzaga começou a carreira ainda criança. Como caloura do programa de Ary Barroso, na Rádio Nacional, logo se destacou na era de ouro do rádio. No ano de 1945, conquistou o primeiro lugar no programa "Pescando Estrelas", da já extinta Rádio Clube do Brasil. Em 1948 formou com a cantora Odaléa Sodré uma dupla batizada de *As Morenihas do Ritmo*. Em 1955, lançou o primeiro LP, "Zezé Gonzaga", considerado o melhor disco do ano. Desanimada com a carreira, ficou durante 23 anos sem gravar. Voltou aos 76 anos, lançando o álbum "Sou apenas uma senhora que ainda canta", lançado pela gravadora Biscoito Fino em 2006. Zezé Gonzaga faleceu na cidade do Rio de Janeiro, no dia 24 de julho de 2008, aos 81 anos de idade.

Francisco das Chagas de Souza Junior
(1976/2008)

Francisco das Chagas, músico tecladista, faleceu aos 32 anos, no dia 20 de julho de 2008, vítima de um acidente de carro no bairro Alvorada, em Saquarema, região dos Lago.

Flammarion Gimenez Netto
(1951/2008)

O contrabaixista, nascido na cidade de São Paulo no dia 6 de agosto de 1951, casado com Rosélia Marques Gimenez, faleceu no dia 14 de julho de 2008.

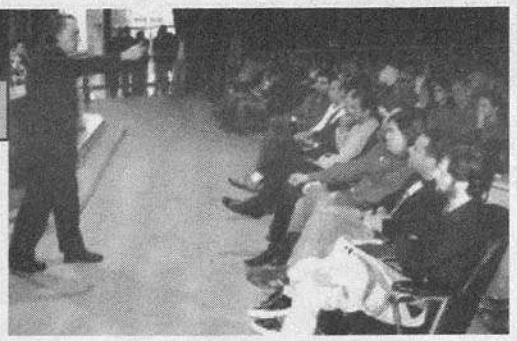
Waldick Soriano
(1933/2008)

Nascido na Bahia, na cidade de Caetité, Waldick Soriano tornou-se ícone da chamada "música brega", sendo uma de suas canções mais conhecidas *"Eu não sou cachorro não"*. Antes de ingressar na carreira musical, trabalhou como lavrador, engraxate e garimpeiro. A carreira musical deslanchou nos anos 50, com a música *"Quem é tu"*. Gravou 28 discos ao longo de mais de 40 anos de carreira. Waldick Soriano faleceu no dia 4 de setembro de 2008, aos 75 anos de idade. Era casado e pai de oito filhos.

Dercy Gonçalves
(1907/2008)

Nascida em junho de 1907, em Santa Maria Madalena, Região Serrana do Estado, aos 17 anos a futura atriz fugia de casa atrás da Companhia de teatro Maria Castro. De família humilde, chegou a trabalhar como bilheteira no cinema da cidade, além de fazer apresentações em hotéis e cantar no coro da Igreja. Em 1929, estreou em Leopoldina com a Cia. que a fez sair de casa. A especialidade cômica ficou evidente desde cedo, e em 1960 já viajava com espetáculos, cujo sucesso a levaram para as chanchadas do cinema brasileiro. Trabalhou na extinta TV Excelsior, na TV Rio e na TV Globo. Em 1985 recebeu o Troféu Mambembe e em 1991 teve a sua história contada no desfile da escola de samba Viradouro de Niterói. A irreverente atriz faleceu no dia 19 de julho de 2008, na cidade do Rio de Janeiro, aos 101 anos de idade.

Juca Ferreira abre canal de diálogo para a Democratização da cultura



Juca Ferreira em reunião com a classe artística no Rio

Democratizar a cultura através de permanente diálogo. Esse é o objetivo do Ministro da Cultura, Juca Ferreira, que lançou na última quinta-feira, dia 9 de outubro o projeto **Diálogos Culturais.** O evento ocorreu na sede da Funarte no Rio de Janeiro, com representantes das mais diversas áreas da produção cultural,

O objetivo do Ministro que assumiu a pasta da Cultura em agosto, é promover profundas mudanças na Lei Rouanet - Lei Federal de Incentivo à Cultura -, que deverá ser encaminhada ao Congresso Nacional até o final do ano. Com a proposta dos **Diálogos Culturais,** Ferreira pretende discutir as estratégias e prioridades do Ministério da Cultura e de suas instituições vinculadas.

No encontro, ele apresentou aos participantes a proposta de reformulação e um diagnóstico dos avanços obtidos até o momento. Outros pontos abordados foram em relação à modernização do IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional -, e a reestruturação da FUNARTE - Fundação Nacional de Artes. Além desses dois temas foram abordados outros assuntos importantes como os Direitos Autorais e o *Programa Mais Cultura.* O Ministro deixou claro que pretende administrar com a participação de todos:

- O projeto **Diálogos Culturais** vem para dar a dimensão da importância da participação de todos. Não acredito em construção de política pública dentro do gabinete. Vamos para a rua, ouvir as pessoas que fazem a cultura no seu dia a dia. Os artistas, em geral, têm uma visão específica de sua atividade, sem uma noção de todas as áreas - afirmou.

Frateschi não é mais presidente da Funarte

Celso Frateschi não é mais presidente da Funarte. Ele entregou o cargo no último dia 6 de outubro em carta encaminhada ao Ministro da Cultura Juca Ferreira. Segundo funcionários sua saída foi decorrente de matéria publicada no *Jornal O GLOBO,* mostrando que um projeto do ***Grupo de Teatro Ágora***, - fundado por Frateschi, e coordenado por sua esposa, a cenógrafa Sylvia Moreira, teria recebido um parecer técnico num tempo recorde - apenas 7 dias -, para aprovação na Lei Rouanet.

Desde que assumiu o cargo em março de 2007, Frateschi, administrou permanentes conflitos. De início, enfrentou 73 dias de greve dos servidores. A paralisação atrasou a realização de editais e a aprovação de projetos na Lei Rouanet. Sua relação com os funcionários, principalmente os de cargo comissionados sempre foi complicada, tanto, que nesse período, exonerou 20 deles. A permanente área de atrito fez com que os servidores enviassem no final do mês de setembro, carta ao Ministro da Cultura pedindo mudanças na direção da Funarte.

Discos — *Notas Musicais* — *Livros*

Orquestra Tabajara
Bodas de Prata Dourada – 73 anos

A orquestra Tabajara encanta, por sua qualidade musical e por seu repertório. Bodas de Prata Dourada, gravado em 2005, traz a característica tão marcante da orquestra que consegue com muito ritmo e rara beleza trazer ao público grandes nomes da música, como por exemplo, Ernesto Nazaré, Villa Lobos, Bethoven e Ravel.

Maurício Einhorn
Conversa de Amigos (ao vivo)

O trabalho em homenagem aos 80 anos do guitarrista e compositor belga Toots Thielemans é uma obra rara. Além de Maurício Einhorn o CD conta com a participação do contrabaixista Luiz Alves, o baterista João Cortyz e o pianista Alberto Chimelli. O trabalho, gravado ao vivo no auditório do CCBB, Centro Cultural do Banco do Brasil, com direção de Luciana Pegorer e Marcelo Pêra, foi desdobrado em dois discos, Vol. I e II. Neles foram gravadas dez belas obras de alguns dos principais compositores americanos.

Método de Bateria

Lançamento do Livro de Plínio Araújo no próximo dia 31 de outubro, no Salão Nobre do Fluminense Futebol Clube. Baile da Orquestra Tabajara com participação dos bateristas Cássio Cunha, Guto Goff, Peninha, Kleberson Caetano, Guilherme Gonçalves, Wilson das Neves, Pascoal Meirelles, Fernando Torres, Alfredo Gomes, Léo Bandeira, Georgia Câmara e outros. Informação: Altadena - 2232 4028 - Fernando e Alfredo - 2502 5837 - Fluminense - Rua Álvaro Chaves, 41 – Laranjeiras.

A Embocadura na Flauta Transversa
Eugênio Kundert Ranevsky

Este trabalho aborda uma avaliação do processo necessário para produção de som, através da embocadura, na flauta transversa. Visa prestar úteis e importantes informações, para um melhor conhecimento e domínio do instrumento musical, as quais não são totalmente encontradas nos métodos de ensino. Preço: R$ 25

Os livros e CDs apresentados nesta página, podem ser adquirido no Sindmusi.

Concurso de Marchinhas

Estão abertas até o próximo dia 6 de novembro a IV Edição do Concurso Nacional de Marchinhas Carnavalescas da Fundição Progresso. O evento, que vem crescendo a cada ano, tem o objetivo de resgatar a tradição dos antigos carnavais, incentivando o seu caráter popular tendo e o folião como personagem principal da festa.

As 10 músicas finalistas serão gravadas em CD, com distribuição nacional, e as três melhores classificadas ganham troféus e prêmios em dinheiro.O primeiro colocado ganha R$ 10 mil; o segundo, R$ 5 mil, e o terceiro R$ 3 mil. A grande final com a apresentação das dez músicas vencedoras será transmitida pelo Fantástico, da Rede Globo.

Novos Bambas do Velho Samba

Definidos os dez grupos classificados do *Concurso Novos Bambas do Velho Samba* do Bar Carioca da Gema. Os finalistas se apresentam no período de 15 de outubro a 13 de novembro, às quartas e quintas-feiras. Os dois vencedores, além de fazer parte da programação musical da casa, recebem o prêmio de R$ Mil Reais.

Classificados: *Rachel de Moraes (Grupo Braseiro), Glória – RJ - Leticia Soares, Urca – RJ - Mingo; Lapa - RJ; Renato Milagres; Taquara-RJ; Janaina Moreno; Belo Horizonte; Cissa de Luna e Grupo Teto de Zinco Copacabana – RJ; Julieta Brandão – Botafogo – RJ; Alice Passos, Grupo Jequitibá – Laranjeiras - RJ ; Marina Iris e Grupo Coisa e Tal, Ipanema – RJ, Ana Clara Valente – RJ*

Emilinha Borba

O Rio Scenarium, expõe até o dia 31 de outubro parte do acervo da cantora, que ainda não tem um espaço permanente . Um dos objetivos é possibilitar que a obra de uma da cantora encontre esse espaço.

A mostrá ficará aberta ao público no Espaço 22, térreo do Rio Scenarium, de 2ª a sábado, de 14 às 18h.

Informações sobre a biografia de Emilinha Borba no site do Fã Clube Nacional Emilinha Borba. Entrada franca. Informações: (21) 3147-9000

SINDICATO DOS MÚSICOS PROFISSIONAIS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Votar não é uma obrigação,
nem é um dever. É um direito.
Se escolhemos bem quem
vai nos representar,
temos o desejo de participar.
Se não o fazemos, apenas reclamamos.
Os associados do SindMusi, decidirão nos dias
18 e 19 de novembro a
diretoria para o triênio 2009/2011.
Participe, informe-se, vote!
Você não tem a obrigação,
nem o dever de votar
mas tem o direito de colaborar para que
tenhamos uma categoria que lute por seus
direitos - VOTE

Pode votar o músico que na data da eleição tiver mais de 06 (seis) meses de inscrição, pelo menos, no quadro social, estando em dia com suas obrigações.

As duas chapas inscritas são as seguintes:

Chapa 1

Nome	Matr	Data
Déborah Cheyne Prates	4226	31/08/1992
Itamar Assiére V. Júnior	4353	22/08/1995
Álan Barbosa **Magalhães**	4653	09/03/1999
Adilton Tiscate **(Adil Tiscate)**	4966	04/07/2003
Carlos Alberto D.**Malta**	4388	27/10/1997
Nayran Pessanha	4177	20/11/1991
Luiz E. **Guarilha** Domingues	4836	10/07/2000
Fabiano Marques da Silva	5002	25/052004
Luiz A. Rescala **(Tim Rescala)**	1876	08/09/1981
Andréa Ernest **Dias**	4398	27/02/1998
Luciana Pires de Sá **Requião**	3568	13/01/1987
Leonardo Bruno Ferreira	2164	18/04/1983
Alexandre Figueiredo **(Xande Figueiredo)**	3752	23/10/1987
Rômulo de Azevedo **Gomes**	4791	29/03/2000
Sonia Katz	1179	04/08/1978
Antonio José **Augusto**	4169	07/11/1991
José **Fernando** A. **Merlino**	2542	07/02/1985
Michele Barsand de Leucas	5078	15/03/2006
César Malheiros Ermann	4552	27/10/1998
Alexandre H. de **Negreiros**	3951	10/05/1989
Daniel dos Santos **(Daniel Batera)**	6909	15/01/2007
Denner de C. **Campolina**	4585	03/02/1999
Bernardo Freire de Aguiar	6062	26/02/2007
João C.B de Sá Teles **(João Bani)**	5027	01/12/2004

Chapa 2

Nome	Matr	Data
Ubiratã Ferreira **Rodrigues**	4204	08/04/1992
Kleber Kurt Leite **Vogel**	4175	13/11/1991
Carlos Alberto M **Soares**	1347	12/09/1979
Luiz Carlos **Hack**	3897	31/01/1989
Márcio Eynard **Mallard**	553	01/07/74
Paulo Rossi **Santoro**	3437	03/07/1976
Leandro Vasques de F. V. do E. Santo	4938	21/11/2001
Josué Soares da Silva	4489	12/03/1998
André Cunha Rego	5046	12/04/2005
Saulo Generino B. de Melo	4100	13/11/1990
Flávio de Almeida **Pereira**	3191	22/11/1985
Carlos **Henrique** da S. **Garcia**	6023	24/01/2007
Odorico **Victor** do E.Santo **Neto**	1299	03/07/1979
Eliane Regina P. **Faria**	5048	03/05/2005
Daniel Vasques de F.V. do E. Santo	4556	21/07/2000
Marcelo Mariz de O. **Rezende**	5013	13/09/2004
Wanderson Jorge de P. **Martins**	2585	26/03/1985
Eliezer Gomes Conrado	5463	09/06/2008
Paulo César Ferreira (Paulinho Black)	929	03/02/1977
Fernando A.Gomes **(Nando Gomes)**	4964	18/06/2004
José Silva Gomes **(Zé Gomes)**	1115	24/02/1978

Diretoria do Sindicato demite advogado por justa causa

As divergências do advogado Helder Silveira com a maioria da diretoria do Sindicato dos Músicos teve um fim inevitável no último dia 10 de setembro: a presidente da entidade Déborah Cheyne, com o aval da maioria de seus diretores, decidiu demitir o advogado por justa causa. A gota d'água foi o fato de o advogado ter cometido ato de insubordinação e indisciplina contra a presidente após uma reunião de diretoria convocada por alguns diretores aliados a Silveira. A pauta da reunião, sugerida por esses diretores, tinha a finalidade de criar uma comissão eleitoral e estabelecer uma data para as próximas eleições que acontecerão no próximo mês de novembro.

Como as discussões propostas não estavam previstas no estatuto, tanto a presidente quanto alguns de seus diretores não entenderam a razão de tanta pressa e ansiedade para deliberar sobre um assunto cuja atribuição é exclusiva da presidente da entidade. Como cabe a esta marcar a data das novas eleições, a presidente se baseou exatamente no que determina o estatuto e, depois de analisar com cuidado o assunto, informou aos presentes que marcaria novas eleições no momento oportuno e dentro dos prazos legais. Quanto à Comissão Eleitoral, ela esclareceu que não havia qualquer determinação a respeito do assunto e que, para evitar impugnação do processo eleitoral, agiria rigorosamente dentro do previsto na lei.

Ao tomar conhecimento das deliberações da presidente, o advogado Helder Silveira, que se encontrava na sala do Departamento Jurídico, invadiu a sala da diretoria, aos gritos afrontando e atacando a decisão da presidente e, chegando ao cúmulo de ameaçá-la com o seguinte questionamento "Você quer ser processada"?

A presidente, que ainda conversava com alguns diretores, concluiu que a situação ficara insustentável, pois além da falta de consideração e respeito, o gesto de insubordinação tornava inviável qualquer relação de trabalho, não só com ela, na condição de presidente, quanto com os outros diretores e funcionários. Não podia permitir que interesses pessoais interferissem na rotina de trabalho do Sindicato. E, em razão disso, ampara pela CLT. tomou a decisão de demitir o advogado.

Para complicar ainda mais a situação, no dia 17, sete dias após o fato, Helder Silveira reapareceu acompanhado pelo ex-presidente Victor Neto e pelo tesoureiro Luís Hack, além do conselheiro Carlos Soares. Eles assinaram um documento onde argumentavam que a decisão era ilegal e exigiam a imediata reintegração do advogado, que estava há 16 anos no cargo, nove sob a gestão de Victor Neto

Apesar da solicitação de alguns diretores para que o advogado retirasse seus pertences pessoais e deixasse o local, Silveira, demonstrando que não estava disposto ao diálogo e muito menos a acatar a decisão da presidente, muito bem acompanhada pela maioria de sua diretoria, impôs sua presença permanecendo no local até o final do expediente.

Diante dos fatos e na obrigação de dar uma satisfação a seus associados a diretoria do Sindicato contratou uma auditoria jurídica para que fatos referentes ao período que Helder Silveira esteve à frente do Departamento Jurídico sejam apurados.

Comportamento e tom ameçador do advogado era motivo de perplexidade

Roberto FrejateTim Rescala, dentre outros músicos, apóaiaram a decisão da diretoria em afasar o advogado. Acham que ele, mas que servir ao Sindicato, se servia do Sindicato

O comportamento, a insubordinação e o tom ameaçador do Advogado causaram perplexidade às pessoas ligadas ao Sindicato. Conhecido por sua competência e bom humor Tim Rescala, que foi ao Sindicato no dia 17, quando o advogado acompanhado por tres diretores insistia em ficar nas dependências da instituição, confessa que foi muito desagradável tudo que presenciou:

- Muitos queriam e desejavam essa mudança e a Débora foi muito corajosa em sua decisão. Acho que as coisas não precisavam chegar a esse ponto que chegaram, mas não dá para entender um funcionário agir de forma tão desrespeitosa com a presidente da entidade. Era um funcionário do Sindicato mas, em algumas ocasiões, agia de maneira deselegante, como uma pessoa intocável e de forma arrogante com alguns músicos chegando a ultrapassar os limites de suas funções. Como estava lá e presenciei o fato, penso que um funcionário não pode tratar o presidente da entidade de maneira desrespeitosa. Ele agiu como se mandasse no Sindicato não deixando outra alternativa.

Nayran Pessanha, conselheiro do SindMusi, estava no Sindicato no dia 7, após a reunião quando o advogado invadiu a sala, se dirigindo de forma desrespeitosa à presidente. Ele conta que não conseguiu entender bem quais eram as pretensões do advogado:

- No momento que ele entrou na sala com um tom ameaçador confesso que fiquei assustado e indignado. Todos sabemos, que nossa presidente apesar de ser uma pessoa dócil e gentil é também determinada em suas decisões e administra o sindicato de forma muito zelosa. Acredito que algumas decisões e determinações da presidência passaram a incomodar o advogado, mas nada justifica seu comportamento. Ao invadir a sala da maneira que fez afrontando e desrespeitando a presidente da instituição, e aos diretores presentes, ele não deixou outra alternativa a ela, senão demiti-lo. A partir daquele momento a relação entre o advogado, a presidente e a diretoria ficou completamente insustentável.

Ao tomar conhecimento da decisão da diretoria, o cantor e compositor Frejat, foi um dos primeiros a enviar mensagem de solidariedade à presidente. Perguntado pelo ***Jornal Musical*** sobre como encarava a decisão da diretoria do Sindicato, analisou de forma fria os fatos:

- Na verdade, fico numa situação delicada. Não tenho nada a reclamar do Helder, no pouco tempo de convivência que tivemos. Ele era um funcionário do Sindicato e em muitas ocasiões não se comportava dessa maneira. Ele passou a se servir do Sindicato e não a servir o sindicato e isso é muito grave. Penso que a decisão da diretoria representada na pessoa da Déborah foi acertada. Temos que raciocinar da seguinte maneira: se uma instituição tem um funcionário e se muitos associados e diretores estão insatisfeitos com o trabalho e com a postura desse funcionário o melhor caminho para o bem de todos é a demissão dessa pessoa. Foi uma decisão onde se pensou no bem da categoria e em razão disso, acredito que absolutamente correta.

Para o músico Dalmo Mota que participou da gestão anterior (2003 a 2006) o que aconteceu foi de certa forma inevitável, pois em alguns momentos o advogado do Sindicato extrapolava suas funções e se colocava como gestor, como diretor e em algumas ocasiões até mais que isso.

- Penso que o gesto tomado pela diretoria da Déborah foi válido. A insatisfação com a conduta do Helder vem de longe. Me lembro que nas últimas eleições uma das reivindicações da outra chapa é que se reformulasse o departamento Jurídico, o que sinaliza que as coisas ali já não estavam bem. Confesso que de certa forma me afastei do Sindicato exatamente por não me sentir à vontade. Os papéis em alguns momentos ficavam invertidos, o músico era colocado em um segundo plano e o advogado, embora funcionário do Sindicato, se achava mais importante que a instituição. O que ele fez, desrespeitando e afrontando a presidente não tem justificativa. Foi uma decisão que aconteceria a qualquer momento.

Diretoria recebe apoio da categoria

A decisão da maioria da diretoria repercutiu nos meios musicais onde os profissionais congratulavam-se e parabenizarm a presidente do Sindicato pela iniciativa corajosa de devolver aos músicos a direção dos rumos da entidade, vale dizer, o controle de sua representação sindical. Embora tenha evitado fazer alarde sobre o assunto Déborah Cheyne recebeu apóio de outras entidades e e-mails de solidariedade. Dentre as mensagens, constam as de Ivan Lins, Frejat, Felipe Radicetti, Fernanda Abreu, Tibério Gaspar, Rênio Quintas, Ana Terra entre outros.

Wilson Sândoli afastado da OMB de São Paulo até que o Conselho Federal realize auditoria

O Presidente Regional da Ordem dos Músicos do Brasil (OMB) de São Paulo, Wilson Sândoli (foto), foi afastado de suas funções, por 90 dias. Neste período o Conselho Federal da OMB realizará uma auditoria no órgão. Enquanto durar o processo, a presidência regional será representada pelo Maestro Roberto Bueno.

Até julho deste ano, Sândoli presidia tanto o Conselho Federal da Ordem dos Músicos, órgão que estava à frente há 42 anos, quanto o Conselho Regional. Sua saída é decorrente de uma ação movida há três anos, por um grupo de músicos insatisfeitos com sua gestão e que apontaram uma série de irregularidades na OMB.

A juíza Elizabeth Leão, da 12º Vara Cível Federal de São Paulo, por entender ser ilegal acumular cargos numa mesma entidade determinou que este renunciasse à presidência de um dos Conselhos. Ele optou por deixar o cargo nacional ficando à frente do regional. Agora, o músico até então todo poderoso, é obrigado a afastar-se também do Conselho Regional. Muitos músicos comemoram o afastamento de Sândoli pois acreditam que com o fim da ditadura que reinava na OMB a classe profissional só tem a ganhar.